

AS PEQUENAS COISAS. Recordações de mulheres: 1910-1950

*La difficulté de l'histoire des femmes tient d'abord à
l'effacement de leurs traces, tant publiques que privés
Michelle Perrot*

Esta mostra resultou de um projecto interdisciplinar no âmbito das disciplinas de História do Género e de Teoria e Tipologia das Fontes, da Licenciatura em História, tendo contado com os apoios da Biblioteca Central e do Departamento de História da FLUP. Para a sua concepção inicial partiu-se de um texto de Michelle Perrot que tem sido objecto de análise nas aulas: “Pratiques de la mémoire féminine”¹, e com o qual se procura suscitar a discussão em torno da especificidade de certas fontes para a História das Mulheres/História do Género, bem como relevar a importância da preservação dessa parte do património das famílias, feito de “pequenas coisas” que são, tão frequentemente, os objectos a que as mulheres confiaram muitas das suas recordações ao longo da vida.

Sendo, muitas vezes, objectos pouco significativos em termos de valor artístico ou pecuniário, de frágil suporte e inúteis quanto à sua funcionalidade, acabam, vezes sem conta, “sacrificados” no momento de uma partilha ou no desfazer de uma casa de família. Se escapam da destruição, perdem, frequentemente, o sentido inicial da sua existência porque se esquecem também as memórias que os rodeavam, os elos que os ligavam a esta ou àquela pessoa, a este ou àquele acontecimento. Continuam a ser “pequenas coisas”, mas desprovidas das “estórias” que os tornavam recordações.

Recentemente, o livro de Sharon Anne Cook *Framing our Past: Canadian Women's History in the Twentieth Century* (2001) aponta exactamente para a importância da exploração de novas fontes – cartas, diários, fotografias, trabalhos de agulha, figurinos, etc. - para a escrita da História das Mulheres, tendo o projecto que lhe serviu de base contado com a colaboração de cidadãos anónimos que disponibilizaram as “memórias” familiares que haviam conservado.

¹ Editado pela primeira vez em 1987 e depois em 1998 inserido na colectânea dos seus textos, *Les femmes ou les silences de l'Histoire*, da responsabilidade da Champs-Flammarion.

Para a realização desta pequena mostra percorremos um caminho semelhante, mas restringido a um horizonte naturalmente muito mais limitado. Partiu-se de um levantamento bibliográfico, a que se seguiu um “trabalho de campo”, que se traduziu tanto na pesquisa de materiais e sua seriação e catalogação, como num exercício de “história oral”, que serviu para registar as “recordações” ligadas aos objectos apresentados. Familiares e amigos, cederam-nos algumas peças, mas excepcionalmente envoltas em recordações. Todas foram pertença de mulheres comuns – Maria da Conceição, Sofia, Laura, Miquelina, Maria de Jesus, Lúcia, Leopoldina, Maria, Inah, Conceição, Maria das Dores - mas com percursos de vida muito diversos. Nascidas ainda no séc. XIX, ou já no séc. XX, solteiras ou casadas, que viveram no Porto, mas também em Penafiel, Viseu, Aveiro, Rio de Janeiro, Santos ou Lourenço Marques, etc., algumas estiveram, por isso, envolvidas nos caminhos da emigração que lhes proporcionaram vidas muito diferentes. Possuidoras de uma escolaridade básica, média, ou, raramente, superior, dominaram, como era exigido no seu tempo, os saberes do *crochet*, das rendas, da costura e dos bordados, mas também da pintura e do desenho. Esta circunstância permitiu que algumas das peças apresentadas possuam uma mais-valia por terem sido confeccionadas por elas próprias. Afortunadamente, todos os objectos foram, por diversas formas, ter às mãos de outras mulheres - filhas, sobrinhas, amigas -, que os preservaram e conservaram a memória de cada um deles.

Nesta mostra eles foram agrupados em cinco núcleos, assim designados: *Memórias e Afectos, Aprender e Ensinar, Saber Fazer, Devoções, Modas*, e que remetem para os papéis das mulheres enquanto esposas, mães, donas de casa, educadoras, e em cujo desempenho deixaram traços próprios, que muito tiveram a ver com o percurso de cada uma das suas vidas.

Das “recordações” que nos foram facultadas ressalta a presença privilegiada das *fotografias* que são, entre as “pequena coisas”, dos objectos mais preservados. A circunstância de diversas das “nossas” mulheres terem percorrido os circuitos da emigração está patente nas fotos mais antigas, mostrando a prosperidade das que tinham partido, mas envolvidas em palavras com protestos de saudades “para a minha adorada e saudosa mãe”, “para a minha querida irmã”, “para a minha dilecta amiga”...

Mas as fotografias guardaram ainda muitas outras recordações de grandes momentos - a primeira comunhão, o noivado, o casamento –, mas também de passeios bucólicos, viagens, encontros de amigos, e com elas se foram preenchendo os álbuns de família.

As *cartas* que se trocavam são espécimes muito mais raros. Ao contrário, os *postais ilustrados*, que se tornaram objectos de colecção, foram bastante preservados ao longo do tempo, ocupando, também eles, muitas folhas de álbuns e revelando-nos muitas dessas mensagens informais, espontâneas, que falam do quotidiano das mulheres.

Contudo, elas tiveram outros meios de cuidar das suas lembranças: nos seus *diários*, nos *caderninhos de anotações*, nos *livrinhos de contas*. São pequenos textos, preciosos pela sua raridade e pela fragilidade do suporte que os condenava, à partida, a desaparecer; pela “auto-censura” a que se votaram muitas mulheres destruindo os seus próprios papéis; e pelo reduzido número daquelas que podiam/sabiam passar a escrito as suas recordações, os seus sentimentos, os seus saberes. Recorde-se que, em 1911, o analfabetismo feminino chegava aos 81,2% e que, em 1950, ainda atingia os 47,7%. Neste contexto, os *diplomas escolares* significavam uma verdadeira carta de alforria para muitas mulheres, e eram um sinal indiscutível de promoção pessoal, familiar e social porque certificavam as suas competências. Ser professora tornou-se um desígnio para muitas raparigas. Mesmo os diplomas que eram conferidos pelas “mestras” e que habilitavam informalmente as meninas nos bordados, nas rendas, na costura, mas também na etiqueta e boas maneiras, eram uma mais valia para quem os detinha. As memórias da escola – o *caderno diário*, o *livro de leitura*, a *caderneta escolar*, mas também os *apontamentos* da jovem professora – foram recordações guardadas por muitos anos com um grande carinho, recordando a passagem por importantes etapas.

Entre todas aquelas que sabiam ler popularizaram-se os *livros* com temas dedicados especificamente às mulheres, em edições “para todas as bolsas”, que vulgarizavam ensinamentos às noivas, às mães, às donas de casa, inculcando também modelos de conduta, atitudes, etiqueta e boas maneiras. O mesmo acontecia com uma certa literatura de cordel, feita de títulos apelativos e de texto fácil e ameno, adequados a mulheres com uma escolaridade reduzida. Estes livrinhos resistiram, por muitos anos, nas biblioteczinhas familiares, lado a lado com as hagiografias, ou as colecções encadernadas dos folhetins dos jornais. Para as meninas que aprendiam francês poderia haver em casa a tão apreciada colecção da *Bernardette*.

Outros objectos preservados de grande valor afectivo e portanto, também simbólico, foram as *peças de enxoval* para o casamento que, confeccionadas laboriosa e pacientemente durante anos, marcavam a condição social da noiva e as suas prendas de mãos. Depois, como futuras mães, viria o tempo de se dedicarem ao *enxoval do bebé*. Esses saberes da costura, dos

bordados ou das rendas aprimoravam-se nos moldes, nos “riscos”, nas amostras que se retiravam dos *figurinos* da moda e das *revistas femininas* e que se colecionavam e guardavam religiosamente por muitos anos.

As *peças de vestuário* e *objectos de adorno*, sendo um indicativo do grupo social e do estatuto das suas possuidoras, não funcionaram apenas como “roupa e acessórios” porque *la mémoire des femmes est costumée*. Eram guardadas por estarem ligados a momentos especiais de uma vida – o baptizado, a comunhão, o casamento, uma festa -, ou pela sua especial qualidade ou beleza, usando-se certas peças, durante largos anos, em apenas contadas ocasiões. A *estola de peles*, a *bolsa de cerimónia*, as popularizadas *jóias de prata e marquesitas*, o *fio de pérolas*, eram verdadeiros investimentos de *toilette*.

Tendo as vivências religiosas tanta expressão na vida das mulheres, ficaram, nestes pequenos patrimónios familiares, muitas marcas dessa presença: dos *terços* aos “*Agnus Dei*”, das *pagelas* aos *livros de orações*, das *medalhinhas* às “*reliquias*”, num sem fim de artigos para todo o tipo de bolsas.

Não se esgotam, naturalmente, nestes exemplos, todas as “pequenas coisas”, que são laços de uma vasta trama com que se vai tecendo a história das mulheres/história do género. O património das nossas famílias pode sempre constituir uma inesperada e sedutora fonte de estudo, uma achega importante para as investigações em curso. Por outro lado, essas “pequenas coisas”, que, de uma ou outra forma, nos chegaram às mãos e que nos “assustam” pela sua aparente inutilidade, pelo seu estado de conservação, ou pelo espaço que ocupam, podem ganhar uma nova dignidade quando, devidamente preservadas, recuperarem o estatuto de recordações. Esperamos que os nossos alunos a quem esta exposição é especialmente dedicada, possam encontrar aqui sugestões de trabalho no domínio da História do Género/História das Mulheres e sintam um interesse acrescido pela preservação das “pequenas coisas”.

MARIA JOSÉ MOUTINHO SANTOS

MARIA FERNANDA SANTOS

DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

FLUP

SOBRE A BIBLIOGRAFIA EXPOSTA

Enquadrando a exposição **As pequenas coisas: recordações de mulheres, 1910-1950**, a Biblioteca Central apresenta uma mostra bibliográfica, a partir de um levantamento selectivo de obras existentes nos seus fundos.

Numa tentativa de estabelecer balizas cronológicas, já que o núcleo de objectos expostos se inclui na 1ª metade do séc. XX, foram seleccionadas 90 obras, publicadas entre 1900 e 1950, cobrindo transversalmente o tema do qual, de forma particular, nos ocupamos nesta ocasião – a Mulher.

Vozes díspares se fazem ouvir, e de *Women as force in history* (Beard, 1946) a *A Mulher é uma degenerada* (Moura, 1925), de *Salaires et misères de femmes* (Hanssonville, 1900) a *Die Frauenarbeit: ein Problem des Kapitalismus* (Wilbrandt, 1906), perspectivas interessantes se vão revelando.

Na verdade, *Ce que toute femme moderne doit savoir* (Dangennes, 1925), *Quer ser bela?* (Richter, c.1930), *Le livre de l'épouse* (Gombes, c.1930), ou *The Woman you want to be: complete book of charm* (Wilson, c. 1940) serão, porventura, repositórios de bons conselhos para as mulheres de então.

Desconfie-se, todavia, de *Mulher que sabe latim...* (Neme, 1944) e de *La femme et son secret* (Tinayne, 1933) ou mesmo de *Woman: an anthology for men* (Williams, c. 1943). Que conteúdos encerrarão? Sabemos, pelo menos, que com *La mujer y la bicicleta* (Marsillach, 1944) havia já que ter cuidado.

E que dizer de *A linguagem da mulher* (Correia, 1935), seguramente complexa e misteriosa, até porque *A mulher de luto: processo ruidoso e singular* (Leal, 1924) é encarada com espanto e reserva?

A manifesta preocupação com a temática feminina, com os problemas afectivos, fisiológicos, psicológicos, sociais e culturais da mulher é notória e vai-se espraiando em títulos reveladores, quiçá mesmo surpreendentes: *A tragédia biológica da mulher* (Nemilow, 1934), *Asi son las mujeres: una amena fisiologia feminina* (Mantegazza, 1947), *L'âme de la femme* (Lombroso, 1947), *L'hygiène sociale: la femme dans la société* (Ellis, 1929), *Cultura feminina y otros ensayos* (Simmel, 1934), entre tantos outros.

Pontos de vista feministas, opiniões arrojadas ou, ao invés, já perfeitamente desajustadas para a época, vão percorrendo os tempos que sabemos agitados. Assim, *Counseling girls in a*

changing society (Cassidy, 1947), *Les féministes avant le féminisme* (Joran, 1935), *Comunisme et mariage* (Riazanov, 1929), *Feminismo racional* (David, 1911), constituem teses de relevante importância para um leitor atento.

Que sempre existiu uma *Mission de la femme* (Huguenin, 1940) é algo que não suscita dúvidas. A sua definição, porém, permanecerá uma incógnita, se dermos crédito a que *Cada mulher é um mundo* (Cayolla, c. 1925). Enfim, sabemos o que foi *A mulher no séc. XX* (Salgado, 1946); um dia se saberá o que foi a mulher no séc. XXI – é para isso que trabalhamos e contribuímos, por exemplo, com iniciativas como esta.

Do mesmo modo, aliás, têm contribuído os estudos mais recentes que não quisemos deixar de apresentar.

Num registo diferente, o “ponto da situação” da investigação actual, surgem, pois, outras tantas obras, como as mais recentes de Michelle Perrot, Irene Vaquinhas ou Elisabeth Badinter, os grandes dicionários temáticos e a excelente enciclopédia *Woman in world history*, através dos quais se pretende transmitir uma ideia do núcleo bibliográfico (mais de 1000 títulos) que tem apoiado, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, a investigação histórica sobre as mulheres.

A par destes, e hoje incontornáveis, os recursos electrónicos: um mundo a explorar, um precioso manancial de informação a desbravar – neste sentido são fornecidos os principais endereços electrónicos de sites e bases de dados especificamente relacionados com o estudo da história das mulheres.

Assim se conjugam os recursos disponíveis não só na Biblioteca Central, mas também através da sua página na web. Oxalá se colham bons frutos do que agora é semeado.

ISABEL PEREIRA LEITE

BIBLIOTECA CENTRAL
FLUP

ROTEIRO

A

MEMÓRIAS E AFECTOS



- 1 LIVRO DO BÉBÉ (1932)
Encadernação em papel cartonado. Contém versos de Delfim Guimarães e ilustrações de Raquel Roque Gameiro.
Pertenceu a Maria das Dores que nele descreveu os primeiros meses de vida do seu filho nascido em 3 de Setembro de 1932.
- 2 FOTO DE CASAL ENAMORADO: LAURA E ABEL (1923)
Se os postais ilustrados popularizaram as imagens dos casais em poses sugestivas, nas fotos desta época as expressões eram muito mais contidas.
- 3 Manuel de Nisa – *CARTAS ÀS NOIVAS*. Lisboa: sn, 1930.
O livro que o autor dedica *A Minha Mulher/ Aquela que foi a noiva ideal, e hoje é a mais devotada das esposas e a mais enternecida das mães* contém capítulos com os títulos: Como eu admito o namoro; A educação dos filhos; O nosso lar; A cultura intelectual da mãe; Casamento e Divórcio; Casa de pais, escola de filhos.
- 4 GRINALDA DE CASAMENTO (1931)
Adereço de cabelo, realizado em botões e flores de laranjeira em cera. Maria das Dores usou-a com o seu traje de noiva.
- 5 POSTAL ILUSTRADO (c.1920)
Postal fotomecânico representando uma jovem família.
- 6 RETRATO DE SENHORA (c.1950)
Passe-partout em cetim azul bordado a missangas.
- 7 ÁLBUM DE POSTAIS (c.1906)
Álbum com capa de cartão gravado com motivos “Arte Nova”, com 26 folhas e 104 postais ilustrados.
O postal ilustrado que se recebia ou enviava a amigos e familiares tornou-se um objecto de colecção, que se

- preservava em álbuns destinados a esse fim. O que aqui é apresentado pertenceu a Maria da Conceição que nele guardou, entre 1906 e 1919, os postais recebidos, cujos textos, simples, coloquiais, falavam das “pequenas coisas” do quotidiano.
- 8 DIÁRIO (c.1948)
Encadernação em pele gravada com ferros. Foi trazido de uma viagem a Marrocos.
Os diários eram sobretudo um objecto de uso de adolescentes e de jovens solteiras, que os recebiam frequentemente como prendas de aniversário.
- 9 ÁLBUM DE FOTOGRAFIAS (finais do século XIX)
Com encadernação em pele, decorada a prata na frente, e com motivos florais lavrados no verso e na lombada. O corpo do livro é ao estilo Vitoriano, com vários fólios ilustrados com flores sazonais, impressas.
Pertenceu a Maria Miquelina que nele guardou, durante trinta anos, as fotos dos seus familiares e amigos.
- 10 RETRATOS DE SENHORAS (1923)
Medalhão redondo com cercadura em metal pobre.
Medalhão em forma de losango com cercadura em metal pobre.
- A dilatada ausência dos entes queridos conduziu a que, por vezes, se guardassem os seus rostos em medalhões para se usarem ao pescoço, ou em alfinetes de lapela. Lúcia e Helena, emigradas no Brasil, enviaram para a mãe os seus retratos emoldurados.
- 10 FOTOGRAFIAS ESMALTADAS (c.1940)
Esmaltes para medalha e alfinete de lapela.
- 12 AGENDA/LIVRINHO DE LEMBRANÇAS (c.1942)
Estes pequenos livrinhos guardavam endereços, róis de despesas domésticas, contas da modista, até mesmo flores secas, ou datas a não esquecer... Numa página Laura escreveu: ”Pai faleceu a 10 de Janeiro, às cinco horas da manhã de 1939, sexta-feira. Vim para Braga a 5 de Fevereiro de 1940”.
- 13 ÁLBUM DE FOTOGRAFIAS (finais do séc. XIX)
Encadernação em pele gravada com motivos geométricos e vegetalistas.

B

APRENDER E ENSINAR



- 1 DIPLOMA (1946)
Folha de pergaminho com fita de seda e selo de prata. Caixa de folha de lata pintada a imitar madeira.
Licenciatura de Inah em Filologia Germânica pela Universidade de Coimbra.
- 2 CORTA PAPEL (c.1920)
Prata trabalhada em relevo com motivos florais. Exemplar denotando grande uso.
- 3 APONTAMENTOS DE LITERATURA PORTUGUESA (1916)
Caderno pautado que foi pertença de Maria da Conceição, professora do Colégio de Nosso Senhor do Bonfim.
- 4 FOTO DE FORMATURA de Inah (1946)
- 4 FOTO (1935)
Maria Fernanda, aos quinze anos, com o DIPLOMA conferido pela “mestra” que frequentara durante dois anos.
- 5 CADERNETA ESCOLAR. (1940-1946)
Ensino Liceal. Exclusivo da Imprensa Nacional de Lisboa.
- 6 CADERNO DIÁRIO (1940)
Contém “Provas de Ditado”, “Provas de Aritmética” e “Redacções”.
- 8 *LORGNON* (c.1910)
Prata lavrada.
- 9 CADERNINHO COPIADOR DE REGRAS DE EPISTOLOGRAFIA (c. 1940)
As regras de etiqueta epistolar exigiam o uso de guias para bem escrever uma carta, um cartão de

visita, um endereço, etc. Algumas dessas normas foram aqui copiadas por Maria de Jesus e Maria Aurora.

10 *BERNARDETTE*

Hebdomadaire. Paris. Nouvelle Série.1933.

11 *Florinhas que Desabroçam!* 1927.

Colecção Leitura Amena, n.º 3.

O livrinho contém quarenta e sete histórias, onde se incluem: Respeito aos Mestres; Como se aprende depressa o Padre-Nosso; Oh! Não mãezinha, antes não quero ter vintém; O Confessor é o nosso melhor amigo...

No Prefácio pode ler-se: “Meus queridos meninos e meninas, lede muitas vezes este livrinho e olhai sempre para ele como um amigo que vos quer muito bem e vos deseja ardentemente muita felicidade, muita, muita...”.

12 *ÁLBUM DE RECORTES* (1938)

Encadernação artesanal em cartão azul. Contém o “folhetim” **Marília**, publicado em *O Comércio do Porto*, naquele ano.

C

SABER FAZER



- 1 ALBÚM (c.1950)
Álbum de Lavoros realizado durante o curso do magistério primário na Escola Normal de Viseu, por Maria Celeste.
- 2 VESTIDO DE BÉBÉ (1925)
Cambraia bordada, com aplicação de rendas. Confeccionado por Laura para a sua filha Inah.
- 3 PEITILHO (1932)
Peça para vestido de bebé em *palha de seda*, com bainhas abertas.
- 4 *BABETTE* (1949)
Tecido de algodão bordado a branco, do enxoval que Sofia fez para sua filha.
- 5 LENÇO DE MÃO (c.1910)
Seda natural bordada a matiz.
- 6 PEITILHO DE BLUSA OU CAMISA (c.1940)
Renda manual em cor crua.
- 7 CAIXA DE COSTURA (c.1940) COM ACESSÓRIOS DE COSTURA E BORDADOS (1940/1950)
Madeira com aplicações em prata e material nacarado. Forro de cetim azul.
- 8 “ENVELOPE” (c.1910)
Linho bordado a *Richelieu*. Forro de cetim amarelo.
Era usado para guardar meias de seda.
- 9 MÁQUINA DE COSTURA (c.1945)
Metal pintado a negro com decoração floral. Brinquedo de menina marca *Casige*.
- 10 POSTAL ILUSTRADO
Senhora com xaile bordado.
No verso: “Bordado nas machinas *Singer* para coser, as mesmas que servem para a costura usual.”
- 11 MOLDES DE ROUPA – *Singer* (1929)
- 12 RISCOS DE BORDADOS (c.1940)
Desenhos com anotações em papel vegetal.

D

DEVOÇÕES



- 1 BILHETE DE FILIAÇÃO NA
ACÇÃO CATÓLICA
PORTUGUESA (1937 a 1942)
Lúcia, filiada número 3298 da diocese
de Lamego, pagava cinquenta
centavos de quota mensal.
- 2 MISSAL
Encadernação a couro. Aplicação com
motivos florais em metal branco e
dourado na capa da frente. Fecho
metálico. Editado em Barcelona.
- 3 VÉU DE MISSA (c.1940)
Renda mecânica preta.
- 4 TERÇO DE PRATA EM CAIXA DE
PRATA LAVRADA (c.1910)
- 5 LISTA DAS POBRES
SOCORRIDAS PELA
CONFERÊNCIA DE S. VICENTE
DE PAULA DO BONFIM (1928-
1947) a cargo das sócias activas
Maria Eulália Mendes Barata e Maria
Adelaide Mendes Barata.
A cada uma das “pobres” era
reservada uma página onde se
inseriam as informações biográficas,
condições de vida, perfil moral e
religioso, etc. Sobre Josefina Ferreira
foi escrito: “Em Outubro de 1928 foi
suspensa a esmola a esta pobre que,
podendo ir mendigar longe, dizia não
poder subir poucas escadas para
assistir, ao domingo, à santa missa”.
- 6 GRAVURAS (c.1940?)
Gravuras de impressão mecânica a
cores.
Sagrado Coração de Jesus e Sagrado
Coração de Maria.
- 7 MEDALHAS (1910-1950)
MEDALHA DE N.Sº DA
CONCEIÇÃO
Ouro e esmalte.
MEDALHA DE N.Sª DA
CONCEIÇÃO
Caixa de ouro e esmalte que, quando
aberta, apresenta dois porta retratos.
“MEDALHINHA MILAGROSA”
Prata.
MEDALHA DA RAINHA SANTA.
ISABEL

- Prata.
- MEDALHA DA RAINHA SANTA ISABEL
- Medalha oval em cristal gravado.
- 8 MEDALHÃO (c.1950)
- Prata trabalhada com cercadura e aplicação de corais. Imagem de uma Madona.
- 9 “MEMÓRIAS” (1931)
- Pagelas de participação de falecimento.
- 10 PAGELAS/”SANTINHOS” (1910- e 1950)
- 12 Continham, geralmente, uma imagem religiosa e uma oração impressa. Podiam ser oferecidas, com uma dedicatória, por exemplo, na altura da 1ª Comunhão ou da Comunhão Solene, ou de outra festividade de conotação religiosa. Eram usadas também como “marcadores” nos livros de orações e nos missais.
- 11 VOLTA E MEDALHA
- Prata.
- 13 FITA DA CRUZADA EUCARÍSTICA (1950)
- Tecido de algodão branco com aplicação de duas cruzes de Cristo de cor vermelha.
- 14 *AGNUS DEI* (1940)
- 15 “RELÍQUIA”
- Invólucro em seda azul.
- Usava-se, frequentemente, suspensa numa volta ou presa a uma peça de roupa interior.
- 16 TERÇO (c.1910)
- Contas de ónix lapidadas. O contínuo desfiar levou ao alongamento do fio. De destacar a especial devoção a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.
- 17 LIVRO DE ORAÇÕES (c.1910)
- Encadernado em pele com ferros dourados. Impresso em Bérgamo.
- 18 VÉU DE MISSA (c.1950)
- Tule preto com decoração floral.
- 19 *Vida da Irmã Maria do Divino Coração, Superiora do Bom Pastor do Porto*. Porto: sn, 1939.
- O Anjo das Donzelas (Vida de Santa Germana)*. Porto: sn, 1912.
- Do Prefácio: “O quadro destas virtudes de Germana foi traçado neste livrinho que merece ser lido uma e muitas vezes pela donzela que ame ser virtuosa e aspire a ser boa filha, boa esposa e boa mãe.”

E

MODAS



- 1 COLAR (c.1920)
Fio longo de pérolas de imitação, fecho de metal pobre.
LEQUE (c.1920)
Varetas e guardas em madeira, pintadas a negro e dourado. Pano pintado com motivos florais.
CINTO (c.1920)
Cinto elástico em seda lavrada com fivela em metal amarelo.
Ornamentação *Art déco*.
PORTA-CARTÕES (c.1910)
Metal e madrepérola.
- 2 ÉCHARPE (c.1920)
Tule preto lavrado com fio prateado formando motivos vegetalistas. A guarnecer as extremidades franja de fio de seda preta.
- 3 COLAR (c.1950)
Colar de três voltas em contas de fantasia lacadas em azul. Fecho em vidro azul facetado.
CARTEIRA (c.1950)
Carteira de senhora em cetim azul, fecho e pega em metal branco.
- 4 COLAR (c.1930)
Contas de vidro verde, fecho de metal pobre.
CHAPÉU (c.1945)
Chapéu em palhinha preta com *aigrette* branca e prego de chapéu em passamanaria branca.
ALFINETES DE CHAPÉU (2) (c.1950)
Metal, vidro facetado e veludo preto.
LUVAS PRETAS (c.1940)
Em *crochet* de fio de algodão, confeccionadas por Leopoldina.
POCHETTE VERDE (c.1945)
Tecido revestido a papel com acabamento a imitar couro.
- 5 CORPETE (c.1950)
Veludo cristal em cor de malva, com decote em V, a apertar com botões forrados (3) e colchetes, e ajustado atrás com cinto e fivela.
ALFINETE DE LAPELA (c.1920)
Prata e marquesitas.
LEQUE (c.1930)

- Varetas e guardas em madeira envernizada. Pano em tecido de algodão tingido e pintado com motivos florais.
- 6 XAILE PRETO DE CASAMENTO (1941)
Seda e algodão com motivos florais e franja.
TRAVESSA DE CABELO (c.1920)
Metal amarelo com pedras de fantasia e decoração *Art déco*.
ALFINETE DE LAPELA (c.1920)
Prata com marquesitas.
- 7 FIVELA (c.1940)
Baquelite azul de formato rectangular.
FRASCO (c.1910)
Frasco de perfume em vidro rosa com tampa de prata.
ESTOJO DE MANICURE (c.1915)
Prata lavrada. Bastante danificado pelo uso.
LEQUE (c.1910)
Leque com varetas de marfim, gravadas e coloridas a ouro com motivos florais, e guardas de marfim gravadas e recortadas com motivos vegetalistas. Pano de seda pintada à mão com motivos florais e paisagísticos e bordado a lantejoulas.
ÉCHARPE (c.1950)
Écharpe de chiffon de seda em tons
- rosa e azul.
- 8 ESTOLA DE RAPOSA (c.1940)
Forro de cetim.
ALFINETE DE LAPELA (c.1920)
Alfinete de formato rectangular. Prata e marquesitas.
- 9 FLOR DE VELUDO VERMELHO (c.1940)
Adereço de lapela, confeccionado por Leopoldina.
CHAPÉU (1937)
Chapéu com copa redonda em feltro castanho com aplicação, na copa, de laçada de veludo da mesma cor. Pequeno véu. Fazia parte da *toilette* de casamento de Leopoldina.
LEQUE (c.1910)
Madeira clara. Nas varetas cena pintada representando uma figura feminina, sobre fundo oval, com vestido esvoaçante e chapéu em tons de azul, soçobrando um ramo de flores vermelhas. A unir as varetas fita de seda azul. Argola de metal pobre.
BRINCOS DE FILIGRANA (c.1930)
Prata dourada com esmaltes.
BRINCOS (c.1920) (2)
Prata, e prata dourada com marquesitas.
PULSEIRA DE FILIGRANA (c.1940)

Prata dourada.com esmaltes. Motivos florais.

PULSEIRA DE FILIGRANA

(c.1940?)

Prata dourada.

ALFINETE DE LAPELA (c.1930)

Gaiivota em osso.

PINGENTE

Metal pobre. Fundo em ouro com monograma.

ANEL (c.1920)

Prata com marquesitas.

ALFINETES DE LAPELA (c.1920)

(4)

Prata, prata, e prata dourada, com aplicações de marquesitas, pérolas e esmalte azul.

CAIXA DE SAIS (c.1920)

Prata, com figura de mulher em alto-relevo.

ESPELHO REDONDO (c.1920)

Em metal amarelo, com figura de mulher em alto-relevo.

10 CALÇAS INTERIORES (1937)

Algodão branco bordado a canotilho em verde e rosa. Feitas por

Leopoldina para o seu enxoval.

COMBINAÇÃO (c.1930)

Cetim de seda azul céu com bordados a rosa salmão em motivos florais.

COLAR (c.1940)

Vidro pintado imitando coral.

ÉCHARPE (c.1950)

Écharpe de chiffon de seda em tons rosa e bege.

LEQUE

Guardas e varetas pintadas, com acabamento marmoreado. Papel pintado à mão com motivos florais.

SAPATOS EM PELE DE COBRA

(1948)

Sapatos de salto alto e plataforma, abertos na frente com decote redondo.

CARTEIRA (c.1950)

Carteira preta em pele com duas pegas.

PAINÉIS

FOTOGRAFIAS DE CASAMENTO:

Maria da Conceição – 1912

Laura – 1922

Maria – 1932

Leopoldina – 1937

Maria Emília – 1942

Inah – 1951

FOTOGRAFIAS DE COMUNHÃO:

1916 – Maria José

1923 – Maria

1928 – Claudina

1931 – Célia

1934 – Armanda e Maria Fernanda

PAINEL DE POSTAIS ILUSTRADOS

Exemplares impressos entre 1909 e 1921 de fotografia postal colorida à mão (1, 6, 8, 9); postal fotomecânico (3, 4 e 7); postal fotomecânico colorido à mão (4); impressão sobre seda colorida à mão (5); fotografia postal a preto e branco (2, 10, 11, 12).

CAVALETES DE ACRÍLICO

ROBE DE CHAMBRE (1931)

Quimono em seda natural cor-de-rosa bordada a matiz com motivos florais multicores. Foi uma peça de enxoval de Maria das Dores, bordado por suas tias.

VOGA – SEMANÁRIO ILUSTRADO DA MULHER (1928)

MANEQUINS

ROBE DE CHAMBRE (c.1930)

Quimono em seda preta bordada a matiz com motivos florais multicores. Forro branco de cetim com motivos florais pintados.

ROBE DE CHAMBRE (c.1930)

Quimono em seda azul índigo bordada a matiz com motivos florais multicores.

A vaga orientalista que também inspirou o vestuário popularizou os quimonos usados como roupões.

BIBLIOGRAFIA

- ALVIM, Maria Helena Vilas-Boas e, 2005 - *Do Tempo e da Moda*, Lisboa, Livros Horizonte.
- COOK, Sharon Anne, 2001- *Framing our Past: Canadian Women's History in the Twentieth Century*, Montreal and Kingston, McGill-Queen's University Press.
- GUINOTE, Paulo, 1997 – *Quotidianos femininos (1900-1933)*, Lisboa, CIDM.
- *Moda do Século 1900-2000*, 2000, Museu Nacional do Traje, Lisboa.
- PERROT, Michelle, 1998 – *Les femmes ou les silences de l'Histoire*, Paris, Champs Flammarion.
- TILLIER, Annick (coord.), 2004 – *Des sources pour l'histoire des femmes. Guide*, Paris, BNF.
- *Traje de Noiva 1800-2000*, 1996, Ministério da Cultura, Instituto Português de Museus, Museu Nacional do Traje, Lisboa.
- VAQUINHAS, Irene, (coord.), 2004 – *Entre garçonnas e fadas do lar. Estudo sobre as mulheres na sociedade portuguesa do séc XX*, Coimbra, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

AGRADECIMENTOS

Os objectos expostos pertencem a:

- Inah Aguiar
- Maria do Amparo Farrica
- Maria Helena de Vilas-Boas e Alvim
- Maria Margarida Soares
- Ana Maria e Joaquim Alves Costa
- Elvira Mendes de Carvalho
- Isabel Margarida Duarte
- Maria de Fátima Outeirinho
- Maria Celeste Costa
- J. Matias Alves
- Caetano da Costa Ferreira
- Maria Fernanda Magalhães
- Isabel Pereira Leite
- Maria Fernanda Santos
- Maria José Moutinho Santos

Agradecemos a todos que gentilmente colaboraram connosco e nos permitiram concretizar este projecto, através da cedência de peças pertencentes aos seus espólios familiares. Agradecemos especialmente a Lúcia Moutinho Alberto que se responsabilizou pelas questões relativas à conservação, condições de exposição e curadoria das fotografias e documentos em papel.

Agradecemos à loja *Mega Tradição-Artigos Académicos* pela cedência de material de exposição.